



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A FALTA DE INTERESSE DOS ALUNOS PELO ESTUDO DA QUÍMICA

MARÍLIA LAYSE ALVES DA COSTA

ANDERSON SOARES DE ALMEIDA

ALDENIR FEITOSA DOS SANTOS

EIXO: 20 EDUCAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS EXATAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA

RESUMO O presente trabalho teve como objetivo conhecer como os alunos do terceiro ano do ensino médio de três escolas do Agreste Alagoano, a fim de se conhecer como se caracteriza o ensino de química, e se o uso de experimentos facilitaria o interesse e a aprendizagem pela disciplina. Então, foi realizada uma pesquisa com cento e vinte e três (123) alunos das três escolas. O instrumento da pesquisa foi um questionário contendo cinco perguntas com alternativas. Os resultados apontam que os alunos não gostam de química, ou gostam pouco, eles associam a disciplina uma ciência complicada devido os assuntos serem difíceis de compreender, e a ausência de atividades experimentais. Conclui-se que o ensino é realizado de forma descontextualizada, gerando desinteresse e rejeição pela química. Palavras-chave: Ensino de química, motivação, aprendizagem. **ABSTRACT** This study aimed to know how students of the third year of high school three schools Alagoano Agreste, in order to know how to characterize the chemistry teaching, and the use of experiments facilitate the interest and learning the discipline. Then, a survey was conducted hundred twenty-three (123) students of the three escolas. The instrument of the study was a questionnaire containing five questions alternatives. The results show that the students do not like chemistry, or like little, they associate discipline a complicated science because of issues are difficult to understand, and the absence of experimentais. Conclui-activities that teaching is carried out in a decontextualized, generating indifference and rejection by the chemical. Keywords: chemistry teaching, motivation, learning.

A FALTA DE INTERESSE DOS ALUNOS PELO ESTUDO DA QUÍMICA Marília Layse Alves da

Costa* (autor); Anderson Soares de Almeida** (coautor); Aldenir Feitosa dos Santos*** (coautor).
Eixo Temático: Educação e Ensino de Matemática, Ciências Exatas e Ciências da Natureza.

RESUMO O presente trabalho teve como objetivo conhecer como os alunos do terceiro ano do ensino médio de três escolas do Agreste Alagoano, a fim de se conhecer como se caracteriza o ensino de química, e se o uso de experimentos facilitaria o interesse e a aprendizagem pela disciplina. Então, foi realizada uma pesquisa com cento e vinte e três (123) alunos das três escolas. O instrumento da pesquisa foi um questionário contendo cinco perguntas com alternativas. Os resultados apontam que os alunos não gostam de química, ou gostam pouco, eles associam a disciplina uma ciência complicada devido os assuntos serem difíceis de compreender, e a ausência de atividades experimentais. Conclui-se que o ensino é realizado de forma descontextualizada, gerando desinteresse e rejeição pela química. Palavras-chave: Ensino de química, motivação, aprendizagem. **ABSTRACT** This study aimed to know how students of the third year of high school three schools Alagoano Agreste, in order to know how to characterize the chemistry teaching, and the use of experiments facilitate the interest and learning the discipline. Then, a survey was conducted hundred twenty-three (123) students of the three escolas. The instrument of the study was a questionnaire containing five questions alternatives. The results show that the students do not like chemistry, or like little, they associate discipline a complicated science because of issues are difficult to understand, and the absence of experimentais. Conclui-activities that teaching is carried out in a decontextualized, generating indifference and rejection by the chemical. Keywords: chemistry teaching, motivation, learning. **INTRODUÇÃO** A Química tem como objetivo o estudo da matéria, e suas transformações, bem como a variação de energia em seus vários fenômenos da natureza. Ao contrário do que muitos alunos pensam, a química não está somente presente em laboratórios de pesquisas, ela está presente em todas as partes e coisas do dia-a-dia. A disciplina da Química requer o conhecimento de outras disciplinas, como a matemática. Essa noção multidisciplinar necessária para compreender tal matéria é uma barreira enfrentada por muitos alunos do ensino médio, para aceitar a disciplina e seus conceitos (FERRI e SAGGIN, 2014). O ensino de Química segue de maneira tradicional e descontextualizada com o cotidiano, gerando nos alunos desinteresse pela matéria mesmo a química estando presente no nosso dia-a-dia. A aprendizagem de química deve possibilitar aos alunos uma visão crítica das transformações químicas que ocorrem no mundo físico, bem como saber julgar as informações adquiridas na mídia, na escola e na sociedade. A partir daí, o aluno tomará sua decisão e dessa forma, interagirá com o mundo como cidadão. Muitos alunos acham a química um bicho de sete cabeças, este preconceito da comunidade estudantil como um todo, tem levado várias pesquisas, debates e desenvolvimento de novas metodologias de ensino visando tornar a aprendizagem de química mais atraente e eficaz (SILVA, 2013). Um dos principais fatores relacionados ao ensino de química são o desinteresse e desmotivação dos alunos para o estudo dessa ciência. Esta falta de

interesse ocorre principalmente da metodologia de ensino descontextualizada, fundamentada na memorização de fórmulas, regras e cálculos, diretamente vinculados ao preparo de vestibulares. Daí surge um ensino distante da realidade do aluno, gerando questionamentos a cerca dos reais objetivos do estudo da química (MERÇON, 2003). É notória que muitas aulas teóricas em sala de aula não são uma forma de atração e interesse pelos alunos, que na maioria das vezes não possuem motivação para estudar química. Pesquisas mostram que a motivação é um parâmetro importante no ensino-aprendizagem, a motivação abre caminhos em busca do conhecimento (FERRI e SAGGIN, 2014). A origem da palavra motivação vem do verbo em latim moveres, que originou o termo motivo, mas também a motivação às vezes está associada à impulso (SEVERO, 2015). Cavalho, Lima e Ribeiro (2007) atribuem o desinteresse dos discentes a diversos fatores, como ausência de laboratórios nas escolas que dificultam a realização de aulas práticas. Os docentes não utilizam bibliotecas e recursos multimídia, ou não realizam métodos interativos de aprendizagem. Todos esses fatores colaboram para a desmotivação e desinteresse dos alunos pelas aulas de química (CARVALHO; LIMA; RIBEIRO, 2007). Silva (2011) acrescenta que os métodos de ensino vigentes não é uma das melhores alternativas de ensino. Segundo ele muitos docentes não procuram ministrar aulas alternadas, atraentes e eficientes (SILVA, 2011). O processo de ensino-aprendizagem se concretiza através do relacionamento entre o docente e o discente, para que isso transcorra é necessária uma afinidade de ambas as partes, isso feito constantemente produzirá espaço para o desenvolvimento crítico e cidadão do aluno. O professor que demonstra dedicação na sala de aula irradia nos alunos convicção e motivação para aprender (SILVA, 2013). Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi verificar os interesses de alunos do terceiro ano do ensino médio, frente ao gosto pela química e qual característica eles associa à disciplina. Objetivou também a análise da concepção dos estudantes sobre a utilização de aulas práticas em sua escola, e se o uso de experimentos contribui para a aprendizagem.

METODOLOGIA O presente trabalho configura-se em uma pesquisa realizada com a aplicação de questionários, o qual teve como objetivo de pesquisa alunos de escolas públicas do Agreste Alagoano, Escola Estadual Costa Rêgo (Arapiraca), Escola Estadual Manoel Leandro de Lira (Feira Grande) e Escola de Ensino Básico Imaculada Conceição (Girau do Pociano). Participaram no total cento e vinte e três (123) alunos todos do terceiro ano do ensino médio das referidas escolas. O instrumento de pesquisa foi um questionário (tabela 1) contendo cinco perguntas objetivas, na qual tinha respostas com alternativas da pergunta realizada. Que permitiram conhecer como os alunos veem o ensino dos professores e sua aprendizagem, e interesse pela química. No roteiro das questões constavam perguntas que indagavam tanto sobre a realização de aulas práticas no ensino, quanto o interesse dos alunos pela química, buscando conhecer a opinião dos sujeitos sobre os seguintes pontos: Tabela 1: Perguntas contidas nos questionários.

Perguntas:	Alternativas:
-------------------	----------------------

1 Você gosta da disciplina de química?	Sim () Não () Mais ou menos ()
2 Qual das características abaixo você associa a química?	Os assuntos são difíceis de compreender () Você possui facilidade em entender a disciplina () É uma disciplina desnecessária para o currículo escolar ()
3 Em sua escola há o uso de laboratório para o ensino de química?	Sim () Não () Às vezes ()
4 O professor utiliza experimentos para ministrar os assuntos da disciplina?	Sim () Não () Às vezes ()
5 Você acha que o uso de experimentos facilitaria a aprendizagem dos assuntos?	Sim () Não () Talvez ()

RESULTADOS E DISCUSSÃO Na visão dos estudantes os conteúdos são de difícil compreensão, muitos não gostam de química grande parte afirmam que a união entre a parte prática e teórica facilitaria o ensino-aprendizagem dos assuntos. A não contextualização dos conteúdos de química com o cotidiano dos discentes e a falta de aulas experimentais geram desinteresse e rejeição dos estudantes com a disciplina, dificultando a aprendizagem. Através dos questionários aplicados, foi possível obter (por meio de análise estatística) a opinião (tabela 2), em relação a disciplina de química, dos alunos entrevistados. Tabela 2: Perguntas com as respostas dos alunos em porcentagem.

Perguntas:	Respostas:
1 Você gosta da disciplina de química?	Sim (34,16%) Não (6,83%) Mais ou menos (35,40%)
2 Qual das características abaixo você associa a química?	Os assuntos são difíceis de compreender (52,17%) Você possui facilidade em entender a disciplina (24,22%) É uma disciplina desnecessária para o currículo escolar (0,00%)
3 Em sua escola há o uso de laboratório para o ensino de química?	Sim (13,04%) Não (23,60%) Às vezes (39,75%)
4 O professor utiliza experimentos para ministrar os assuntos da disciplina?	Sim (12,42%) Não (3,11%) Às vezes (60,87%)

5 Você acha que o uso de experimentos facilitaria a aprendizagem dos assuntos?	Sim (94,41%) Não (0,00%) Talvez (5,59%)
---	--

Com relação aos alunos gostarem da disciplina de química, (34,16%) responderam sim, gostam. (35,40%) responderam que gostam mais ou menos. Já, (6,83%) afirmaram não gostarem da disciplina. Nessa mesma linha de percepção um pouco mais da metade dos estudantes gostam mais ou menos de química. Muitos estudantes consideram a química uma ciência complicada, quando indagados de qual característica você associa a química, (52,17%) respondeu que os assuntos são difíceis de compreender. (24,22%) afirmaram que possuem facilidade em entender a disciplina, (0%) não responderam que é uma disciplina desnecessária para o currículo escolar. É notório que os alunos achem a química complicada e complexa, pois ela não é ensinada de forma lúdica e voltada ao cotidiano dos estudantes, tornando-se uma ciência sem aplicações na vida dos alunos e colaborando pelo desinteresse da disciplina. As respostas para a pergunta 3 mostram que (13,04%) dos alunos afirmam que há o uso de laboratório para o ensino de química na escola. (23,60%) responderam que não é utilizado o laboratório no ensino. (39,75%) respondeu que somente às vezes é usado o laboratório de química. Já, quando os alunos foram questionados se o professor utiliza experimentos para ministrar os assuntos da disciplina, os resultados se revelaram ainda mais negativos, no qual (60,87%) afirmaram que o professor utiliza às vezes experimentos, (12,42%) responderam que o professor usa sim experimentos nas aulas. E (3,11%) responderam que o professor não utiliza experimentação em sala de aula. Nota-se que o ensino de química está ocorrendo de forma tradicional, apenas na memorização de fórmulas e equações, e não na formação de cidadãos críticos. As aulas de química devem ser compreendidas em seu sentido amplo, portanto, como teórico e prático, sendo a utilização de laboratórios um recurso imprescindível (ALMEIDA et al, 2010). Na pergunta 5 os alunos foram questionados se a utilização de experimentos facilita a aprendizagem dos assuntos; (94,41%) responderam sim, (5,59%) responderam talvez, ninguém respondeu se o uso de experimentos não facilita a aprendizagem. Sabe-se que a metodologia colabora no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, uma instrução teórica quando abordada de forma contextualizada é eficaz em despertar no aluno o interesse e o docente pode intermediar melhor os conteúdos em sua aula. No entanto, sabe-se que há parte de participação do aluno, de suas condições cognitivas e conhecimentos precedentes, mas também das condições físicas que a escola oferece, como bibliotecas e laboratórios de ensino, para que o aluno alcance níveis de complexidade mais altos em sua aprendizagem (ALMEIDA et al, 2010). Muitos alunos apresentam muitas dificuldades para compreender questões de química, principalmente as que envolvem cálculos matemáticos, pois a química é uma ciência exata e necessita de fundamentos da matemática. De geração a geração a química preencher o cargo de disciplina mais difícil e odiada, o que torna sua absorção difícil pelos estudantes. Isso acarreta o

desinteresse e o mau gosto pela disciplina por parte dos discentes. Portanto, antes de falar em complexidade de aprendizagem em química é importante verificar se o obstáculo não está no currículo ou na metodologia empregada (SILVA, 2013). Apresentar aos alunos situações motivadoras, a fim de despertar o interesse em compreender a química, e relacionar essa posição ao dia a dia, para que o aluno perceba a aplicabilidade dos conceitos da química (ALMEIDA et al 2010). O professor pode realizar a contextualização da disciplina através da utilização de aulas práticas, voltadas ao cotidiano do estudante, e assim estimulando o interesse e aprendizagem do mesmo. **CONCLUSÃO** Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a grande dificuldade dos alunos, em gostar e ter interesse em aprender química está na forma como a disciplina vem sendo abordada em sala de aula. Isso pode ser extinto se sairmos às vezes do modo tradicional de ensino apenas quadro e giz, e tentar ministrar aulas atrativas seja por meio de jogos didáticos, aulas experimentais ou correlacionar a química ao cotidiano. Desta maneira a química seria mais interessante e atraente para os alunos.

REFERÊNCIAS ALMEIDA, A. R. S.; SANTOS, F. P. L.; SILVA, J. S. O ensino e aprendizagem de química na percepção dos estudantes do ensino médio. In: **V CONNEPI-2010**. 2010. CARDOSO, S. P.; COLINVAUX, D. Explorando a motivação para estudar química. **Química Nova**, v. 23, n. 2, p. 401-404, 2000. CARVALHO, H. W. P.; LIMA, B. A. P.; RIBEIRO, C. M. Ensino e aprendizado de química na perspectiva dinâmico-interativa. **Revista Ensino de Ciências**, v. 2, nº3, 2007. FERRI, M. J.; SAGGIN, R. **Aplicação de metodologias alternativas visando o melhoramento no ensino da química**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco 2014.

MERÇON, F. A experimentação no ensino de química. **IV ENPEC**, 2003. SILVA, A. M. **Proposta para tornar o ensino de química mais atraente**. 2011.

Disponível em:

< <http://>

[www.](http://www.abq.org.br)

[abq.org.br](http://www.abq.org.br)

[/rqi/2011/731/RQI-731-pagina7-Proposta-para-Tornar-o-Ensino-de-Quimica-mais-Atraente.pdf](http://www.abq.org.br/rqi/2011/731/RQI-731-pagina7-Proposta-para-Tornar-o-Ensino-de-Quimica-mais-Atraente.pdf)

>.

Acessado em jun. de 2016. SILVA, S. G. As Principais Dificuldades na Aprendizagem de Química na Visão dos Alunos do Ensino Médio. In: **IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN**. 2013. SEVERO, Ivan Rodrigues Maranhão. **Levantamento do perfil motivacional de alunos, do ensino médio, de três escolas públicas da cidade de São Carlos/SP, na disciplina de Química**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

*Graduanda em Ciências biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. **Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. ***Profª. Drª. Da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL e Centro Universitário CESMAC. Agradecimentos: Grupo de Pesquisa em Química (GRUPEQ) e FAPEAL.

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: